



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE

REQUERIMENTO Nº , DE 2023

(Do Sr. EVAIR VIEIRA DE MELO)

Solicita que seja convocado o Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública, Sr. Flávio Dino, para prestar esclarecimentos sobre quais medidas o governo tem adotado para coibir os atentados em escolas.

Senhor **Presidente**,

Requeiro, com fundamento no art. 50 da Constituição Federal e na forma do art. 219, § 1º, do Regimento Interno, que seja convocado o Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública, Sr. Flávio Dino, para prestar esclarecimentos sobre quais medidas o governo tem adotado para coibir os atentados em escolas.

JUSTIFICAÇÃO

Este requerimento tenciona o comparecimento do Ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública, Sr. Flávio Dino, para prestar esclarecimentos sobre quais medidas o governo tem adotado para coibir os atentados em escolas.



Isto porque, conforme noticiado¹, uma aluna morreu e outros três ficaram feridos após um ataque a tiros dentro da Escola Estadual Sapopemba, na Zona Leste de São Paulo, na manhã desta segunda-feira (23). Segundo a Secretaria da Segurança Pública, um adolescente de 15 anos, também aluno, entrou armado no colégio e efetuou os disparos. Ele foi apreendido junto com a arma. Até a última atualização desta reportagem, a polícia não havia divulgado a motivação do ataque e nem a origem da arma.

O ataque desta segunda-feira (23) é o segundo caso registrado na capital paulista apenas neste ano. Em 27 de março deste ano, uma professora de 71 anos faleceu e quatro pessoas ficaram feridas após serem atacadas por um aluno do oitavo ano da Escola Estadual Thomazia Montoro, localizada na Zona Oeste de São Paulo, usando uma faca. O agressor, um jovem de 13 anos, foi desarmado e encaminhado a uma unidade da Fundação Casa.

Oportuno ressaltar que, Brasil teve 36 ataques a escolas em 22 anos; pós-pandemia concentra quase 60%. Desde de fevereiro de 2022, quando as escolas reabriram, aconteceram 21 ataques cometidos por alunos e ex-alunos².

O ataque à Escola Estadual Sapopemba, em São Paulo, onde um aluno de 15 anos assassinou uma estudante e feriu outras duas, representa o 36º incidente do tipo no Brasil desde o primeiro caso registrado em 2001, em Macaúbas (BA).

Giovanna Bezerra, de 17 anos, morta a tiros no ataque desta segunda-feira (23), é a 35ª vítima fatal desses ataques em escolas brasileiras. Este número não inclui os cinco suicídios cometidos por agressores. Dentre as vítimas fatais, 12 eram meninos, 17 meninas, quatro professoras, uma coordenadora e uma inspetora. Adicionalmente, 102 pessoas ficaram feridas nestes ataques. Os dados são provenientes de um relatório elaborado por Telma Vinha e outros pesquisadores da Unicamp e da Unesp, integrantes do Gepem (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral). O grupo

¹ <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/10/23/policia-atende-ocorrencia-de-disparo-de-arma-de-fogo-dentro-de-escola-na-zona-leste-de-sp.ghhtml>

² <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/10/brasil-teve-36-ataques-a-escolas-em-22-anos-pos-pandemia-concentra-quase-60.shtml>



investiga a convivência no ambiente escolar e tem se dedicado a pesquisar os ataques a escolas no Brasil.

Dos 36 ataques, aproximadamente 60% ocorreram no período pós-pandemia. Desde fevereiro de 2022, quando as escolas brasileiras reabriram após um longo período de fechamento que, em algumas regiões, durou quase dois anos, foram registrados 21 ataques resultando em 11 mortes. Isso corresponde a 58,3% de todos os incidentes violentos em escolas na história recente do país. Só em 2022, houve 10 ataques. Já em 2023, ocorreram 11.

Os 36 casos tiveram, no total, 38 autores envolvidos. Desses, sete tinham 13 anos no momento do ataque, sendo esta a idade mais frequente entre os agressores. Há também dois registros de agressores de 12 anos e um caso em que o agressor tinha apenas 10 anos.

Segundo os pesquisadores, esse aumento recente na violência praticada por jovens pode estar relacionado a problemas de saúde mental exacerbados pelo isolamento social e pelo uso excessivo de tecnologia, entre outros fatores. Um dado que sustenta esta análise é que, em 23 dos casos, ou seja, mais de 60% do total, havia indícios de radicalização online dos agressores (excluindo-se o caso de Sapopemba, ainda não analisado sob esta perspectiva). Das ocorrências, em 17 delas foram utilizadas armas de fogo, e em 15, facas. Quanto às fatalidades, 35 foram causadas por disparos de arma de fogo e duas por facadas. Sete agressores tinham armas em casa, seis as adquiriram de terceiros, e em três casos a origem da arma permanece desconhecida.

Neste esboço, o desiderato desta convocação é que o ministro possa esclarecer e debater sobre as medidas que o Governo Federal tem implementado para prevenir e coibir atentados e ataques em instituições educacionais no almejo de garantir a segurança da população brasileira, dado a urgência e relevância do tema, sedno imperativo que esta Casa tenha um entendimento claro das ações propostas e em andamento pelo Ministério Justiça e Segurança Pública.

Os recentes eventos trágicos em escolas e outros estabelecimentos



demonstram a necessidade de estratégias robustas, integradas e eficazes por parte do Governo Federal. A sociedade brasileira espera medidas concretas, e é papel desta comissão de fiscalização garantir que tais medidas sejam não apenas implementadas, mas também efetivas.

Destarte, solicito aos demais membros desta Comissão que apoiem este requerimento, reconhecendo sua importância no contexto atual de segurança pública do nosso país.

Sala da Comissão, em de de 2023.

Deputado EVAIR VIEIRA DE MELO

